

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	20\$00
Série de 25 números	10\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

AUXILIO ÀS CRIANÇAS
FINLANDESAS

Foi no dia 2 do corrente, que em tôdas as escolas do País, a Mocidade Portuguesa fez um peditório para as crianças finlandesas, que têm as suas casas destruídas pelas bombas dos aviões soviéticos.

É digna tal iniciativa da Mocidade Portuguesa, educada no culto da Família e dos mais sãos princípios humanitários.

D. «GRIPE»

A Senhora Dona «Gripe» tem ultimamente visitado muitos lares, onde deixa os vestígios da tristeza... Todavia, o ilustre director da saúde pública, informa que a «D. Gripe» é senhora própria da quadra que atravessamos, mas benigna, muito benigna, sem obituário. Está correndo todo o País com um número de casos que não chega a ser muito grande. E recomenda: cama logo que chegue a fébre e chamada imediata do médico, sem voltar à actividade, aos afazeres normais, senão quando elle autorizar.

Cuidado, pois, com a Dôna «Gripe».

BRINCADEIRA DE
MAU GOSTO

Na penúltima quarta-feira dia da (serpação da velha) já depois das 2 horas, ou seja depois que a iluminação pública termina, certo ou certos mal intencionados, que demonstram bem o raucôr que tem pelo «Club Recreio Caciense», pois doutra forma não se pode compreender, ensebaram com excremento de gente toda a cancelada do passo de nível no apeadeiro da parte nascente, ou seja do lado de Cacia, fechando, ainda para mais vingança dos seus maus instintos, a cancela pequena, obrigando assim toda a numerosa concorrencia que de Sarrazola e Vilarinho nessa noite tinha vindo assistir ao baile de micarême no referido Club, a uma encharcadela muito razoável em tôdas as pessoas que ali eram obrigadas a passar; que ao sentirem-se com os seus fatos e mãos com tal *pe fume*, largaram algumas injúrias próprias da malvadez praticada por cobarde ou cobardes, que bem pena temos neste lugar não lhe registarmos o seu nome, para assim todos os nossos conterrâneos fiquem sabendo quem são os propagandistas do progresso de Cacia.

Actos destes, que só podiam ser praticados por degenerados cacienses, não honram ninguém, e, pena temos em não saber quem foi o autor ou autores da brincadeira de mau gosto, para assim receberem a sua recompensa.

A Pequena Agricultura

O problema agrícola português merece cuidadoso estudo. Se é certo que a grande agricultura proporciona, ao proprietário rural, um lucro compensador—, com a média e com a pequena propriedade já não acontece outro tanto. Aquele lavrador que não cave nem lavre a terra por si, e que tenha de mandar fazer tudo por trabalhadores, não ganhará nada e até, muitas vezes, *perderá dinheiro*. Isto quer dizer que a organização agrária do País, tanto sob o ponto de vista técnico como económico, ainda é deficientíssima e deixa muito a desejar.

Tem-se atendido, quasi sempre, à grande propriedade e tem-se esquecido a propriedade média ou pequena, que merece, no entanto, uma defesa constante e eficaz, pois nela reside um dos elementos mais sólidos de paz e de ordem de que a Nação carece.

A agricultura é a fonte primária da vida. Sem ela não há prosperidade verdadeira.

As classes rurais, pela sua sobriedade, pelo seu mister frutuoso e pelo apêgo profundo à terra, constituem uma admirável *fôrça estabilizadora e de resistência*, que urge proteger e acarinhar.

Não basta dizer que *Portugal é um País essencialmente agrícola*, como se ouve a cada passo. A verdade é que só os rurais podem viver—sabe Deus com que dificuldade!—da venda dos produtos agrícolas. Todos aqueles que tentam a experiência de cultivar as suas terras—chamando para isso trabalhadores rurais—acabam, geralmente, por abandonar, cheios de desânimo, semelhante tentativa.

Há um aspecto do problema económico português que convém analisar e resolver: a vida está cara, mas os géneros agrícolas estão baratos! Quere dizer: o lavrador compra tudo a pêso de ouro e vende os seus produtos a preços ínfimos, que bastantes vezes mal cobrem as despesas. Foi, por isso, que já alguém definiu a agricultura, em Portugal como sendo «a arte de empobrecer alegremente». Esta definição, que se pode afigurar paradoxal, encerra, entretanto, um grande fundo de verdade. A parte o rústico, que *trabalha*, éle próprio, as suas terras—só como fonte subsidiária de riqueza é que se pratica a agricultura no nosso País.

Daí o abandono progressivo dos campos. Os grandes centros urbanos exercem uma atracção irresistível sobre os rurais, à por virtude dos seus divertimentos, já em razão dos salários ou lucros mais compensadores.

Urge, por consequência, combater o *urbanismo*, enquanto é tempo, tornando possível a vida ao pequeno proprietário ou ao médio proprietário rurais. Em primeiro lugar, é preciso considerar o problema sob o ponto de vista profissional. Se porventura o pequeno agricultor tiver filhos e os quizer instruir nas regras essenciais de uma boa exploração agrícola çaonde os há-de mandar? Deviam existir escolas móveis agrárias, ou *escolas primárias agrícolas*—chamemos-lhe assim—espalhadas por tôdas as províncias, em condições de ensinarem às gerações novas dos campos, não teorias, mas um mínimo essencial de noções práticas de técnica e de economia rural, susceptíveis de fazerem dêles *homens de trabalho*.

Por outro lado, sabe-se que a agricultura é a mais contingente das indústrias: está sempre sujeita a factores de ordem diversíssima e alheios, todos êles, à vontade do lavrador. O resultado das colheitas depende da chuva, da sêca, dos temporais, do grânizo e até dos... ratoneiros.

Por consequência, a lavoura deve ser, sob o ponto de vista fiscal, uma profissão muito beneficiada, a-fim-de oferecer uma razoável margem aos prejuizos eventuais e frequentes.

Basta dizer que não existe propriedade com menos defesa do que a propriedade rural. Ela está sujeita aos roubos dos ladrões profissionais ou ocasionais, e às investidas de quantos, por estupidez ou maldade, se permitem atravessá-la ou causar-lhes prejuizos de toda a ordem.

A falta de policia rural é notória e constitue uma das deficiências mais lamentáveis da nossa organização social.

Por outro lado, a dispersão das propriedades, o custo dos adubos, o preço dos transportes, a falta de organização comercial e o predomínio dos intermediários—são outros tantos factores que dificultam a vida da agricultura.

Para encontrar uma solução eficaz, capaz de satisfazer as necessidades do momento e de prender à terra

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

CASAMENTO

No dia 24 de Fevereiro realizou-se na igreja de Alcantara, em Lisboa, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Metzger Serra com o sr. Eduardo Domingos Parente, distintíssimo funcionário superior da Casa Pia de Lisboa, onde gosa das melhores simpatias.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua tia Sr.ª D. Maria Amélia Serra e seu pai Sr. António Simões Serra, conceituado despachante oficial da Alfândega de Lisboa; por parte do noivo, sua mãe Sr.ª D. Maria Rosa Parente e o sr. Fausto Sá Marques, digno sub-director da Casa Pia.

Após a cerimónia, os noivos seguiram de automóvel para Sintra. Desejamos-lhes muitas felicidades e endereçamos-lhes os nossos parabéns.

VIDA MILITAR

Conforme determinação superior, este ano realizam-se duas incorporações de recrutas, para a vida militar, sendo a 1.ª de 1 a 5 de Abril próximo; e a 2.ª de 20 a 25 de Outubro.

Aqui fica o aviso a todos os interessados.

PORTUGAL NO MUNDO

Os principais países mostram agora especial interesse em intensificar a troca de relações culturais com Portugal. Lisboa foi visitada há pouco por lord Harlech, grande colonialista inglês e por Jules Brevié, ilustre colonialista francês. Ambos pronunciarão importantes conferências públicas, o que nos apraz registar dada a importância que o facto reveste para o prestígio do nosso País.

DIVULGAÇÃO DO
ESPERANTO

A Portugala Instituto de Esperanto, com sede na R. Eugénio dos Santos, 17, em Lisboa, vai editar o Curso Completo de Esperanto, em vinte fascículos ilustrados que permitem uma fácil aprendizagem, sem mestre. Os interessados podem dirigir-se àquele Instituto, que lhes fornecerá tôdas as indicações precisas.

«A FERRELÃ»

Esta acreditada e antiga casa, tem sempre à venda rijões desta região.

Os seus proprietários agradecem uma visita de todos os seus clientes e conterrâneos.

Rua Manuel Bernardes, 32 B. — Lisboa.

Programa Oficial

DAS

Comemorações Centenárias

III—EPOCA BRIGANTINA
(De 10 de Novembro a 2 de Dezembro)

Novembro, 10 (Domingo)—Peregrinação popular aos lugares históricos da Restauração, em Lisboa.

Novembro, 11—Sessão solene inaugural do Congresso luso-brasileiro de História (VII).

Novembro, 12—Recepção dos congressistas na Exposição do Mundo Português. Espectáculo de gala no Pavilhão de Honra.

Novembro, 13—Romagem à igreja da Graça, de Santarém, onde repousa Pedro Álvares Cabral, Leitura, junto à campa do Descobridor, de trechos da carta de Pedro Vaz de Caminha.

Novembro, 14—Homenagem à memória do Padre António Vieira, na igreja de S. Roque: reconstituição de um dos sermões prégados naquele púlpito pelo grande orador.

Novembro, 15 e 16—Visita aos lugares históricos do Alentejo: Évora (sessão comemorativa do movimento de 1637, na sala dos actos da antiga Universidade); Borba (batalha de Montes Claros, 1665); Ameixial (batalha do Casal, 1663); Fronteira (batalha dos Atoleiros, 1384); Elvas (batalha das Linhas do Elvas, 1659) Preito aos mortos da Independência, ante os padrões das grandes batalhas.

Novembro, 17 (domingo)—Inauguração da estátua equestre de D. João IV no terreiro do Paço de Vila Viçosa. Cortejo histórico militar. Visitas evocadoras da estirpe ducal de Bragança: sala de armas do Castelo; sala dos Duques; igrejas-pasteões dos Agostinhos e de Santa Clara.

Novembro, 18—Prosseguem em Lisboa os trabalhos do congresso luso-brasileiro de História. Inauguração do Teatro de S. Carlos: primeira representação da ópera "1640".

Novembro, 19—Sessão do encerramento do Congresso luso-brasileiro de História. Banquete aos congressistas no Pavilhão de Honra da Exposição.

Novembro, 20—Abertura do Congresso de história da actividade científica portuguesa, na Universidade de Coimbra (VIII congresso do Mundo Português).

Novembro, 24 (Domingo)—Acto de escritura pública, ao estilo do século XVII, da doação do Palácio dos Condes de Almada ao Estado pela colónia portuguesa do Brasil. Cerimónia da entrega das chaves, pelos representantes da Colónia, ao Governo Português.

Posse do edificio pela Mocidade Portuguesa e pela Sociedade Histórica da Independência. A noite, concerto do Pavilhão de Honra da Exposição: peça sinfónica inspirada na

"A vida... sonho de instantes"

Estou cansado de viver;
já não tenho como outr'ora
prazer em gosar a vida.
A minh'alma anda perdida,
foge de mim, muito embora
não a possa merecer.

A vida para mim era risonha e linda,
era como uma flor bonita, perfumada.
Comecei a gosar a vida, novo ainda,
ria às vezes por tudo, e outras vezes por nada.

Encantava-me imenso a beleza dos campos,
correndo p'los trigais as mais lindas moçoilas.
¿E dos grilos o trilar,
e os vôos dos pirilampos?
¿Dos malmequeres a graça
e a beleza das papoilas?
Ouvir da nora o chiar!
Tudo isto para mim, hoje é sombra que passa.

Quando olhava o firmamento
em noites límpidas, belas,
punha-me a contemplar o brilho das estrelas,
e seguir p'ra junto d'elas
era meu louco intento.
O sol abraçador, a lua prateada,
inundando de luz verdejantes campinas,
os lindos girasóis, as belas balsaminas,
as choupanas dos pastores,
as mais perfumadas flores,
oh! como é linda e vasta a natureza!
oh! como ela contém tanta riqueza!
mas agora,
a minh'alma anda perdida;
já não tenho como outr'ora
prazer em gosar a vida.

Das cidades o luxo, o encanto das mulheres,
que o mais hábil pintor
não seria capaz, decerto, de pintar.
O encanto das mulheres!
Cada mulher um amor.
E' que a mulher portuguesa
até tem graça no andar;
mas, nela, o brilho do olhar
dá-lhe ainda mais beleza.

Como vai longe a minha mocidade
que tem sido embalada pelo mar!
Eu gostava de rir, gostava de cantar,
Mas tive sempre em mim, uma 'stranha saúde.
Viver estranho e esquivo
sem nunca saber
nem compreender
o verdadeiro motivo

Tornei amor ao mar (féro como leão),
que recebe orgulhoso a fúria do tufão,
e envolve-se com êle em luta desesperada.
Gosto de ver a vaga enorme, encapelada,
subir a grande altura.
Gosto da noite escura
sem estrelas a brilhar
no vasto firmamento.
Eu qu'ria correr mais que o pensamento,
ir p'ra onde? nem sei... sei lá o que hei-de qu'rer?!
¿No mundo o que haverá que eu possa merecer?
não devo mer'cer castigo;
o que mereço é ter um peito amigo
que acalente o meu sofrer.
Juro, confesso, tôda a minha dôr,
não é paixão de amor,
porque os amor's da minha mocidade,
não me deixaram sequer
a mínima saúde;
e aquela que eu adoro, e hoje é minha mulher,
só me tem feito viver
com muita felicidade.

como vai longe a minha mocidade!
¿Já cansado o que sou eu?
não sou mais que uma ilusão
que se perdeu.
Sinto bater incerto o coração,
vai fugindo de mim a minha vida,
deixai a ir deixai, que vai perdida.

Alto Mar, Fevereiro de 1940

Mantas Mussano.

Récitas

Realizou-se no passado domingo, a segunda representação da récita do sensacional drama em 3 actos "A Rosa do Adro", no Salão da "Associação Instrução e Recreio Angejense".

Nesse dia, e em virtude do "Grupo Cénico Angejense" (o Marquezado), oferecer uma cadeira ao "Ecos de Cacia", demos a vez a um filho que nos contou ter apreciado naquela récita, um grande ensinamento, um grande drama de amor, até que chega a verdadeira comoção e arrependimento depois do conhecimento verdadeiro dos factos. Será impossível, até, publicar as gratas impressões colhidas no teatro do dia 3 de Março.

No primeiro intervalo, appareceu no palco, a pedido de tôda a assistência, o digníssimo ensaiador de tão comvente drama, Ex.^{mo} Sr. Dr. Jaime da Silva Portugal, sendo-lhe nessa altura tributada grande ovação e entregue um lindo ramo de flores pela mademoiselle Maria Ricardina Gonçalves Pereira de Sousa.

No desenrolar deste drama, aprecia-se a verdadeira arte teatral, tendo havido por diversas vezes grandes aplausos pela numerosa assistência que enchia por completo aquele Salão.

Este espectáculo que fica gravado na memória de todos os angejenses, foi levado à cena pelos srs.: José Nunes Esteves, José Correia Vidinha, Manuel Maria Nogueira Capela, Raúl Dias Ferreira Capela, João da Silva Amaro, José Tavares Scuto, Benjamim Rodrigues Tavares e Dionisio Rodrigues dos Santos, e as simpáticas meninas Conceição Marques Couto (Vidinha) e Maria Augusta das Neves.

Admiramos não só a forma como estava montado e mobilado o palco, como os artísticos cenários feitos pelo sr. Angelo de Menezes, que mostrou a sua comprovada competencia não só em desenhos, mas também na caracterização dos componentes do drama "A Rosa do Adro".

Abrihantava este espectáculo um excelente orchestra devidamente ensaiada pelo sr. Américo Gomes do Amaral, que também foi apreciadíssima.

Agradecemos os amáveis convites do "Grupo Cénico Angejense" (o Marquezado), que, pelas já 2 vezes nos enviou, reiterando-lhe os nossos mais sinceros agradecimentos.

Também no Salão de festas do "Club Recreio Caciense", realizou-se no passado domingo, conforme noticiamos, a récita do "Rancho Infantil Caciense", que esteve muito concorrida e decorreu na melhor ordem, tendo sido por diversas vezes as crianças de Cacia, alvo de extensas salvas de palmas.

Abrihantava esta récita o acreditado "Féras Jazz" da Quinta do Gato.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido, enviando nós, os nossos cumprimentos não só às crianças pela forma como se apresentaram, como aos seus respectivos ensaiadores.

Roubo

No último sábado foi roubada a sr.^a Maria da Glória Teixeira, viúva, de Cacia, quando esta sr.^a tinha saído com sua família para os seus trabalhos agrícolas, os gatinhos entraram em sua casa, levando-lhe de uma mesinha de cabeceira um cordão e peça em ouro, e 108\$00 em dinheiro, tudo no valor aproximadamente de 1.200\$00 que pertence à filha desta sr.^a, Celeste Dias Teixeira.

Seria bom, mas muito bom descobrir-se quem foi o autor ou autores de tal proeza.

Nem de dia podemos estar desencanados com tais amigos do alheio!

Grupo Musical Caciense

ASSEMBLEIA GERAL

São por este meio convidados todos os sócios desta gremiação, para se reunirem em Assembleia Geral, na sua sede à Rua Conselheiro Nunes da Silva, deste lugar de Cacia, no dia 17 do próximo mês de Março pelas 17 horas. (5 da tarde), a fim de tomarem conhecimento e discutirem o relatório apresentado por a respectiva Direcção, respeitante ao ano findo, e apresentado pela actual Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e deliberarem sobre a sua aprovação, e sobre o balanço e contas relativas à mesma Gerência.

No caso de não comparecerem sócios em número legal, ficam estes desde já convocados para nova reunião, que para o sobredito fim, terá lugar, com qualquer número de sócios, à mesma hora e no referido local, no dia 31 do mez de Março.

Cacia, 26 de Fevereiro de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) Manuel Nunes da Silva

A Pequena Agricultura

(Conclusão da 1.^a pág.^a)

o pequeno e médio proprietários, necessário se torna enfrentar, com critério, todos estes problemas que são convergentes.

Seja, porém, como fôr — não resta dúvida de que é preciso amparar a pequena e média agriculturas, salvando-as da grave crise que atravessam.

Mário Gonçalves Viana.

IMPRESSA

"Revista dos Centenários"

Recebemos o n.º 13 da importante "Revista dos Centenários", revista esta que é editada pela Comissão Executiva dos Centenários.

O presente n.º além de um bom aspecto gráfico, insere colaboração dos srs. dr. A. Marques Guedes, Eduardo Brazão, A. Pádua de Araujo e cap. Jorge Larcher.

Agradecemos o exemplar que tiveram a gentileza de nos enviar.

"Resumo da Literatura Portuguesa"

Da acreditada e importante livraria Lopes da Silva, da rua Chã, 103—Porto, recebemos um interessante folheto intitulado "Resumo da Literatura Portuguesa", que muito interessa a todo o bom estudante. Agradecemos o exemplar enviado.

A' última hora

Já quando o nosso jornal se encontra com duas páginas impressas, chega-nos de conjunto com o badalar do campanário, a bem triste notícia de ter falecido em Vilarinho o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Teixeira.

Casas

VENDE SE uma propriedade com 4 geiras de sementeira toda murada tendo muitas árvores de fruto e um grande estancarrio com eugenho; um prédio de casas pegado com Domingos Pardal, tudo em Sarrazola.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário F. M. Baptista, Travessa dos Albardeiros, 9—Torres Novas. (1)

Necrologia

Alberto Viana Frazão

Em Luanda, onde era funcionário superior aposentado, faleceu há dias o sr. Alberto Viana Frazão, marido da sr.^a D. Berta Marques Frazão e primo da sr.^a D. Edwiges da Fonseca Lima, estremosa esposa do nosso prezado amigo e camarada sr. Alexandre Lima, de Lisboa.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Maria Estevam da Silva

Faleceu na Quinta, como dissemos no último jornal no dia 29 de Fevereiro último com 73 anos de idade, a sr.^a Maria Estevam da Silva, (viúva); irmã do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Estevam da Silva, industrial de padaria em Aveiro; e de Pedro, Rosa e Luiza Estevam da Silva.

O funeral da extinta realizou-se no dia 1 do corrente com uma regular assistência.

Conduziu a chave do ataúde o cunhado da finada sr. Domingos José Lopes, sendo oferecidas duas corôas com as seguintes dedicatórias:

Ultimo adeus de seu sobrinho e afilhado Manuel Augusto Lopes e esposas

Lembrança de sua irmã Luiza e marido

A toda a família em luto os nossos pésames.

Tratou deste funeral, a antiga casa funerária de António Marques da Cunha—Cacia.

Joana Dias Simões

Com a idade de 70 anos, faleceu em Cacia, como já dissemos, no dia 1 do corrente a sr.^a Joana Dias Simões, (viúva); mãe dos nossos amigos srs. Américo e José de Azevedo, e da sr.^a Maria Simões de Azevedo.

No funeral da finada, que teve lugar no dia 2 pelas 10 horas, incorporaram-se entre as trez irmandades locais, bem assim como a música de Canelas sobre a gerência do seu contra-mestre sr. Manuel Barreira, muitíssimas pessoas amigas dos filhos da extinta em número superior a 300.

A chave da urna, cuja esta era uma das melhores que temos visto, foi conduzida pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, que por sua vez delegou essa missão no Senhor Conselheiro Nunes da Silva, e as salvas pelos srs. António Ildefonso Dias Pereira e Joaquim Simões Dias.

Na longa e sentida homenagem de pesar também se incorporaram 4 lindas corôas com as seguintes dedicatórias:

Eterna saúde de sua filha Maria e marido

Ultima recordação de sua neta Esmeralda

Ultimo adeus de seus netos Eduardo e António de Azevedo

Ultimos beijos de sua bisneta Maria da Glória Azevedo 5 meses

Durante o cortejo fizeram-se dois turnos assim constituídos:

1.º

António Rodrigues Pardinha, Manuel Simões Dias Constantino, Manuel de Almeida (o canto) e Serafim Nunes Ribeiro.

2.º

Por toda a família.

Na igreja, que estava lindamente ornamentada, houve officio de corpo presente.

A toda a família em luto, o *Ecos de Cacia*, que foi represen-

NOTICIAS DE TABOUEIRA

Anos.—Festejou no passado dia 6 do corrente o seu aniversário natalício, o nosso bom amigo e estimado proprietário d'aqui, sr. João Gonçalves Saltão, que nesse dia, e na sua esplêndida e bem provida adega, recebeu a visita de vários amigos que lhe foram dar parabéns por tão festiva data.

Este nosso amigo sorridente, mas comovido, a todos agradeceu a lembrança do dia do seu aniversário por parte dos seus amigos, distribuindo durante a tarde bastantes copos de genuino parreiral no meio da mais franca e viva alegria.

Parabéns ao amigo Gonçalves Saltão, pelo seu aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida.

Chegada.—Da América do Norte, onde se encontrava há anos, acaba de chegar a este lugar d'onde é natural, o nosso amigo sr. João Rocha.

Felicitemo-lo por ter chegado a salvo da sua longa e arriscada viagem.

Reparação.—Vão já adiantados os trabalhos de reparação e limpeza de valetas a que se está procedendo nas ruas deste lugar, por ordem da Ex.^{ma} Câmara de Aveiro.

E' preciso mostrar aos forasteiros que aos milhares acorrem a estes logares pela ocasião das festas a Nossa Senhora de Almeida, que tudo está previsto para os receber com a maior deferencia.

Não nos alongamos mais enaltecendo esses grandiosos festejos, sem duvida os mais grandiosos que se realizam no concelho de Aveiro, e que terão lugar nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, em virtude de já se encontrarem distribuidos os respectivos programas.—C.

tado pelo seu Director, apresentamos sentidos pésames.

Manuel Ruivo

Também em Sarrazola faleceu no dia 28 de Fevereiro último com a idade de 75 anos o sr. Manuel Ruivo, estimado lavrador daquele lugar.

O funeral do extinto que se realizou no dia 29 à tarde, foi muito concorrido por todo o povo sarrazolense, incorporando-se no mesmo além da música de Salreu, 4 lindas palmas com sentidas dedicatórias.

A toda a família em crêpes os nossos pésames.

Maria Duarte de Azevedo

Com a idade de 75 anos, faleceu em Cacia no dia 5 do corrente a sr.^a Maria Duarte de Azevedo, viúva de Domingos Simões de Azevedo, e mãe de: Manuel, Maria, Maria Luiza, António e Rosa Duarte de Azevedo, o primeiro dos quais auzente na Beira—Africa Oriental.

O funeral da extinta realizou-se no dia 6 às 17 horas com a incorporação das duas irmandades e muito povo. No qual se fez o seguinte turno: Henrique Nunes da Silva, Manuel Tavares, Manuel Maria Nunes Teixeira, Serafim Nunes Ribeiro, António Rodrigues da Silva e José Marques Damião.

Conduziu a chave do ataúde o sr. Conselheiro Nunes da Silva, e as salvas os srs. António Ildefonso Dias Pereira e Manuel Euzébio Pereira.

A toda a família em luto os nossos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a agencia de António Marques da Cunha, de Cacia.

Noticias de Taboeira

FALECIMENTOS

Após um longo sofrimento faleceu neste lugar no dia 28 de Fevereiro último, com 80 anos de idade, a sr.^a Maria Marques de Almeida, viúva; mãe das sr.^{as}: Arcelina, Maria e Elvira Marques de Almeida; e dos srs.: Manuel e João Marques de Oliveira; sogra dos srs.: António Simões Aidos e Eduardo Dias Baptista, todos assinantes deste jornal.

O funeral da extinta senhora, realizou-se no dia 29 pelas 11 horas para o cemitério local com um acompanhamento de muitas dezenas de pessoas não só daqui como de Cacia, Esgueira, Angeja, Eixo, Porto, Gaia e Coimbra, cujo êste constituiu uma sentida homenagem de pesar. Fazendo parte desta a música de Angeja e a irmandade das Almas; bem assim como 11 lindos bouquets com as seguintes dedicatórias:

Últimas lágrimas de sua filha Arcelina.

Sentida recordação de seu genro António.

Último adeus de sua filha Maria.

Homenagem de seu filho Manuel.

Infinda saúde de sua nora Izaura.

Recordação de sua filha Elvira.

Infinitos beijinhos de seus netos

Adeus eterno de Libânia Felix e família.

Saúde de seu filho João.

Ultimo adeus de sua nora Genoveba e sua neta

Ultimo adeus de seu genro Eduardo

Conduziu a chave da urna o filho da finada sr. João Marques de Oliveira e as salvas os srs. António Simões Aidos e Eduardo Dias Baptista. Tanto a casa como a capela, estavam armadas em câmara ardente pela acreditada casa funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira; tendo havido officio de corpo presente e missa por 6 sacerdotes e a dita banda Angejense.

Durante o percurso foi feito o seguinte turno:

José Marques Damião e Manuel Dias Nunes, respectivamente Director e Representante do «Ecos de Cacia» neste pequeno lugar, Manuel Rodrigues Migueis e Manuel Alexandre da Maia.

A toda a família em luto apresentamos os nossos sentidos pésames.

Também no mesmo dia 28, e passados apenas 60 minutos, faleceu com a idade de 20 anos a sobrinha d'aquella que acima nos referimos, sr.^a Elvira Marques Calafate, esposa do sr. Celestino da Silva.

No funeral desta, que se realizou em conjunto com o de sua tia, fizeram parte dele 4 lindos bouquets com sentidas dedicatórias:

Ultimo adeus de seu esposo.

Eterna saúde de tua madrinha Elvira Marques da Graça e esposo.

Ultima homenagem de António Marques da Graça e família.

Oferece Maria Beatriz Ferreira e filho José Joaquim Ferreira e família

A chave da urna foi conduzida pelo sr. José Domingues da Cruz, e as salvas pelos srs. Mário Rodrigues Calafate e Agostinho Marques Figueira.

No sentidissimo cortejo fúnebre realizou-se o turno seguinte:

António Marques da Silva, José Domingues da Cruz, Delfim Marques de Almeida e Manuel Simões Lares.

Ao viúvo e mais família apresentamos sentidas condolências. Igualmente tratou deste funeral a agencia Capela, de Esgueira.

Idem, 6

ESTADAS.—Vindos de Lisboa, onde são considerados, negociantes, estão entre nós o nosso estimado taboeireiro sr. Jaime Ro-

Noticias de Angeja

FALECIMENTO.—Após 4 dias de vida, e depois de ser baptisada, faleceu em casa de seus pais em Angeja, no dia 25 p. p., a menina Florinda Pereira Capela, filha da sr.^a Estrela Capela e do nosso amigo sr. Júlio Pereira, lavradores nesta freguesia.

A interessante Florinda, era nêtinha do grande comerciante da nossa praça, sr. Guilherme Dias Capela.

Aos pais da interessante menina, e a seu avô, enviamos os nossos sentidos pésames.

RETIRADAS.—Retiraram-se à dias daqui com destino a Santarém, onde tem a sua residencia, o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. Manuel Nunes da Trindade, que foi acompanhado de sua dedicada esposa sr.^a D. Lídia dos Reis Trindade.

DOENTE.—Encontra-se melhor da doença que à mezes o retia no leito o nosso íntimo amigo sr. Guilherme Dias Capela.

Desejamos rápidas melhoras.

RECITA.—Realizou-se conforme noticiámos, no passado domingo, a recita da «Rosa do Adro», cuja apreciação e noticia, encaregámos a isso fazer, um repórter do «Ecos de Cacia».—C.

Noticias da Pova e Paço

ESTADA.—Vindo do Hospital da Universidade de Coimbra, onde se encontrava à tempo, em tratamento, já está entre nós o nosso bom amigo sr. João Ruela de Oliveira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

ESTRADAS.—Continuamos sem solução às reclamações que neste jornal temos feito em prol dos caminhos destes dois lugares, cujos êstes se encontram completamente abandonados por quem de direito.

Até nas estradas, a-pezar-de pagarmos muito honestamente o imposto de trabalho, e tôdas as contribuições, não temos sorte, pois continuamos com barrancos em tôdas elas; até fazem arripiar os cabelos.

Mais uma vez aqui fica o clamor de todos os habitantes destes dois lugares.—C.

drigues Machado e sua dedicada esposa sr.^a D. Rosa Rodrigues Machado.

—Do Entroncamento, onde estava empregado na panificação, está em casa de seus pais até à próxima incorporação na vida militar, o sr. Carmindo Marques dos Santos.

Para todos as nossas boas vindas.

ANOS.—No dia 3 do corrente completou 23 anos o nosso amigo sr. Luiz Bernardino da Silva, a quem enviamos parabéns.

NASCIMENTO.—No último dia 29 de Fevereiro, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Rozinda dos Santos Alves, que se encontra, assim como seu filho de perfeita saúde.

DOENTE.—Encontra-se retido no leito já à uns dias o sr. Manuel Rodrigues Larangeiro, pai do nosso conterrâneo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Rodrigues Larangeiro, industrial de panificação em Lisboa.

ARBORIZAÇÃO.—Por determinação do estimado Taboeireiro sr. António Marques da Graça, foram plantadas no largo de S. Pedro, 6 robins e um sobreiro no local onde estava o secular sobreiro de S. Pedro, que em 8 de Dezembro de 1937 foi derrubado pelo temporal.

Esta iniciativa é digna de registo, pois o referido largo de S. Pedro, é próprio para ser bem arborizado.

Felicitemos por tal iniciativa não só o sr. António Marques da Graça, como todos os taboeireiros.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 28 de Fevereiro fez anos o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, caixeiro de padaria em Lisboa e actualmente em Angeja.

—Também no dia 16 de Fevereiro, completou 74 anos a sr.^a Rosa Nunes Madal, esposa do sr. Sebastião dos Santos Madal, que igualmente completou 78 anos no dia 24 do mesmo mês.

—Em 3 do corrente completou 39 anos o nosso assinante sr. Amadeu Marques Ferreira, de Taboeira, industrial em Aruda dos Vinhos.

—No dia 10 completa 24 anos a simpática menina Olívia Marques Ferreira, afilhada do nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado, de Taboeira e de sua esposa sr.^a D. Rosa R. Machado.

—No dia 13 fazem anos as sr.^{as} D. Tereza Dias dos Santos e Florinda Condessa Ferreira, respectivamente esposa e sobrinha do nosso assinante sr. Manuel Dias Justino, residente em Lisboa.

—No dia 14 fazem anos os nossos amigos e assinantes srs. Manuel e Delfim Marques Raso, de Taboeira e residentes em Loures.

—Também no mesmo dia 14 completa 23 anos o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, residente em Lisboa.

—Ainda neste dia 14 completa 26 anos o nosso assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, de Angeja, 2.º artilheiro a bordo do «Aviso João de Lisboa».

Para todos os que fazem anos as nossas felicitações.

RETIRADAS

Retirou-se de Esgueira na penúltima semana após uns dias de estada na companhia de seus pais, o nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro.

VISITAS

De Coimbra, onde é industrial de padaria, esteve na Quinta no último domingo o nosso assinante sr. Manuel Maria Tavares.

—Da praia da Granja, onde também é industrial de panificação, estiveram no passado domingo em Cacia, o nosso assinante sr. Júlio da Silva Matos e sua esposa.

Noticias de Villarinho

ESTADAS.—Vindos de Lisboa, onde estiveram algum tempo na companhia de seu marido e pai, nosso amigo e assinante deste jornal sr. Francisco Afonso Lopes, estão entre nós a sr.^a Isabel Nunes Lopes e seu filho João.

As nossas boas vindas.

VISITAS.—Vindos do Porto, onde estão colocados na panificação, estiveram neste lugar há dias em visitas a seu primo Manuel Gonçalves Teixeira, que se encontra muito doente como acima nos referimos, os nossos bons amigos srs. Manuel da Silva Torres Júnior, e Joaquim Rodrigues Teixeira, a quem cumprimentámos na sua retirada para aquela cidade.—C.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, sendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.ª e 75 de 2.ª.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, Rua Manuel Arala—OVAR (2)



BICICLETAS

e **ACESSÓRIOS**

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

— de —

(183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafiteiros que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

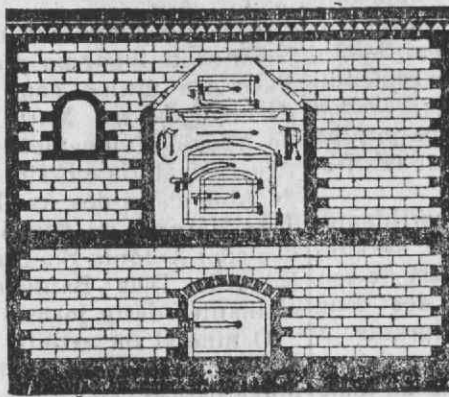
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildfonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em tôdas as farmácias e drogarias*

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Moveis e Decorações

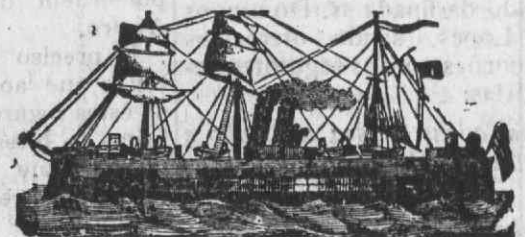
DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Divisoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

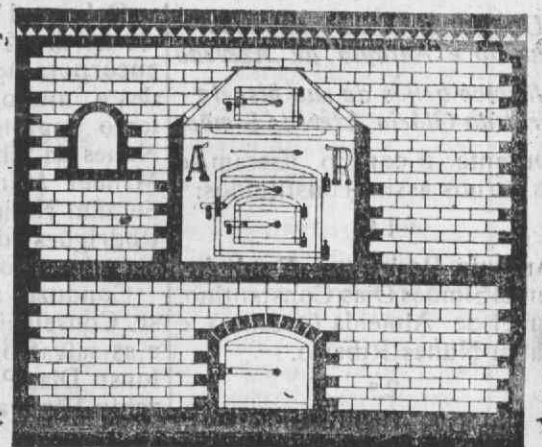
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA

ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lorde.



Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, maceiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

U R G E N T E